



Santa Casa da Misericórdia de Souzel

Relatório & Contas 2016

Sousel, Março de 2017



Relatório & Contas 2016

Índice

Relatório de gestão	2
Balanço em 31 de dezembro de 2016	8
Demonstração dos resultados por natureza em 31 de dezembro de 2016	9
Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no período de 2015	10
Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no período de 2016	11
ANEXO	12
1. Nota introdutória	12
2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras	12
3. Principais Políticas Contabilísticas	12
4. Fluxos de caixa	18
5. Activos fixos tangíveis	18
6. Activos intangíveis	19
7. Inventários	19
8. Rédito	20
9. Subsídios do Governo e apoios do Governo	20
10. Imposto sobre o rendimento	20
11. Fornecimento e serviços externos	21
12. Gastos com o pessoal	21
13. Outros gastos e perdas	22
14. Outros rendimentos e ganhos	22
15. Gastos e perdas de financiamento	23
16. Juros, dividendos e outros rendimentos similares	23
17. Fundos patrimoniais	23
18. Estado e outros entes públicos	23
19. Activos e passivos financeiros	24
20. Acontecimentos após a data do balanço	24



Relatório & Contas 2016

Relatório de gestão

Ex. Mos Senhores,

Em conformidade com o que está preceituado nos Estatutos, submetemos à apreciação de V. Ex.as o Relatório de Gestão, Balanço, Demonstração de Resultados, Anexo ao Balanço e a Demonstração de Resultados, Resultados das Valências, Resultados de Outras Actividades e as contas referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016.

Durante o ano de 2016, o número médio mensal de utentes foi de 190, repartido pelas seguintes valências:

Nº Médio de utentes	Creche	Jardim de infância	Centro de dia	Lar	Apoio ao domicílio	Apoio ao domicílio integrado	Residência sénior
	32	34	14	45	22	4	39

Rendimentos e gastos

- As Prestações de Serviço efectuadas em 2016 no âmbito das comparticipações pagas pelos utentes foram de 717.490,56 Euros verificando-se uma variação negativa em relação ao ano anterior de 1,92%, justificada pela variação do número de utentes nas diversas.
- Os rendimentos totais totalizaram 1.318.180,75 euros sendo:

Euros			
Descrição	2016	Δ %	2015
Prestações de Serviços	717.490,56	-1,92%	731.517,27
Subsídios, doações e legados à exploração	566.628,36	1,69%	557.234,86
Outros rendimentos e ganhos	33.494,50	12,14%	29.868,44
Juros, dividendos e outros rendimentos similares	567,33	-75,07%	2.276,00
Total	1.318.180,75	-0,21%	1.320.896,57

Verificou-se uma variação negativa nos rendimentos face ao ano anterior de 0,21% o que se traduz numa diminuição de 2.715,82 Euros.

- Os gastos totais totalizaram 1.318.180,75 Euros sendo:



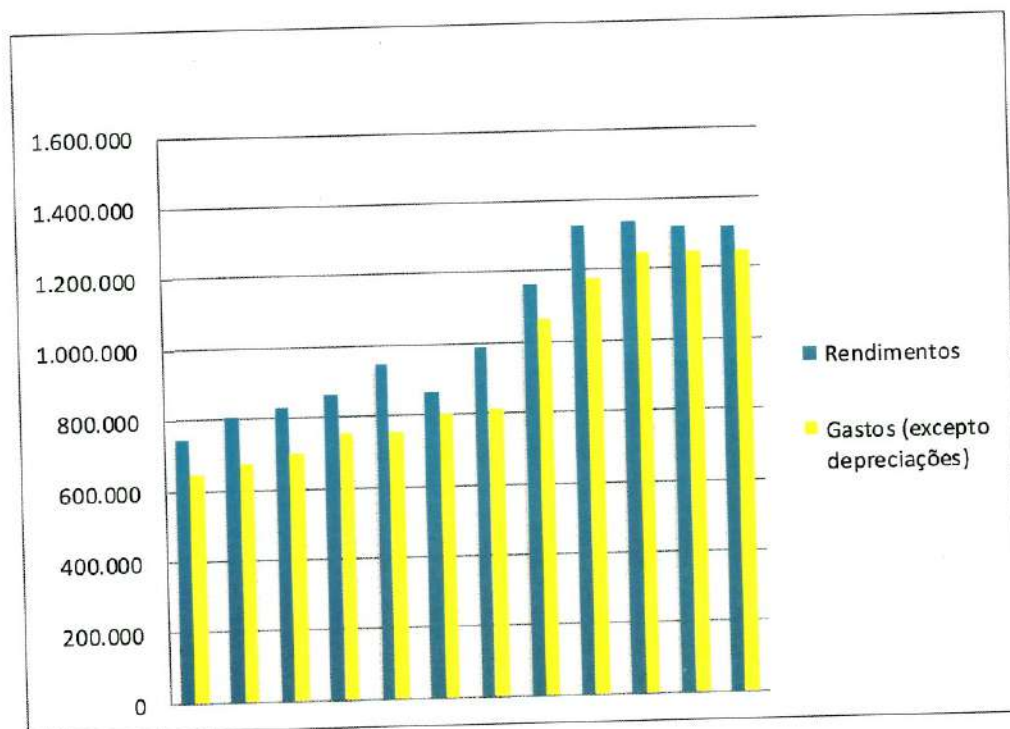
Relatório & Contas 2016

Euros			
Descrição	2016	Δ%	2015
Custo das merc. vendidas e mat. consumidas	152.975,66	-8,82%	167.770,20
Fornecimentos e serviços externos	203.071,95	-2,57%	208.436,13
Gastos com o pessoal	870.925,49	2,50%	849.661,36
Gastos de depreciação e de amortização	110.196,51	15,21%	95.645,78
Outros gastos e perdas	10.999,05	169,75%	4.077,53
Gastos e perdas de financiamento	11.861,57	-20,24%	14.870,97
Total	1.360.030,23	1,46%	1.340.461,97

Verificou-se um crescimento dos gastos de 1,46% em relação ao ano anterior o que representa um aumento dos gastos em 19.568,26 Euros.

Assim, os rendimentos totais foram de 1.318.180,75 euros e os gastos totais de 1.360.030,23 euros, do que resulta um resultado líquido negativo de 41.849,48 euros.

A evolução dos rendimentos e gastos (excepto depreciações e imparidades) nos ultimos 12 anos, pode ser verificada no seguinte gráfico:





Relatório & Contas 2016

Resultados por valências

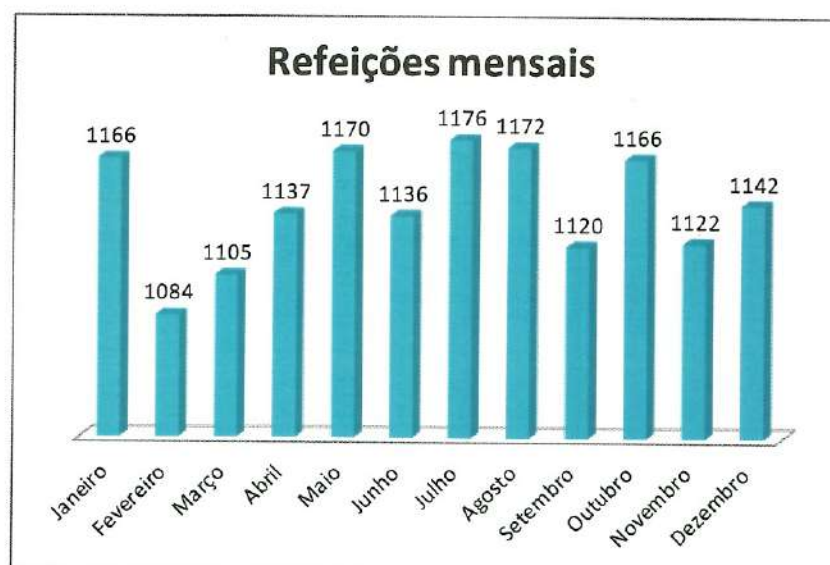
O resultado apurado pelas diversas valências, está evidenciado no mapa que se segue:

Euros			
Valências	Resultado líquido	Gastos de depreciação e amortização	Resultado líquido sem gastos de depreciação
Creche	-22.559,21	5.312,12	-17.247,09
Jardim de infância	-1.880,17	5.480,80	3.600,63
Lar	-13.375,62	18.606,75	5.231,13
Centro de dia	36.073,87	592,20	36.666,07
Apoio ao domicílio	10.502,28	2.670,58	13.172,86
Apoio ao domicílio integrado	-2.252,56	504,85	-1.747,71
Residência senior	-48.358,07	77.029,21	28.671,14
Total	-41.849,48	110.196,51	68.347,03

Para além das valências identificadas, no ano de 2016 a Instituição continuou a desenvolver a actividade constante no protocolo celebrado com o Instituto da Segurança Social, no âmbito da convenção da rede solidária de cantinas sociais.

Os rendimentos e gastos referentes à Cantina Social foram imputados à valência de centro de dia.

Durante o ano a Instituição forneceu ao abrigo do protocolo **13.696** refeições, repartidas pelos seguintes meses:





Santa Casa da Misericórdia Sousa

Relatório & Contas 2016

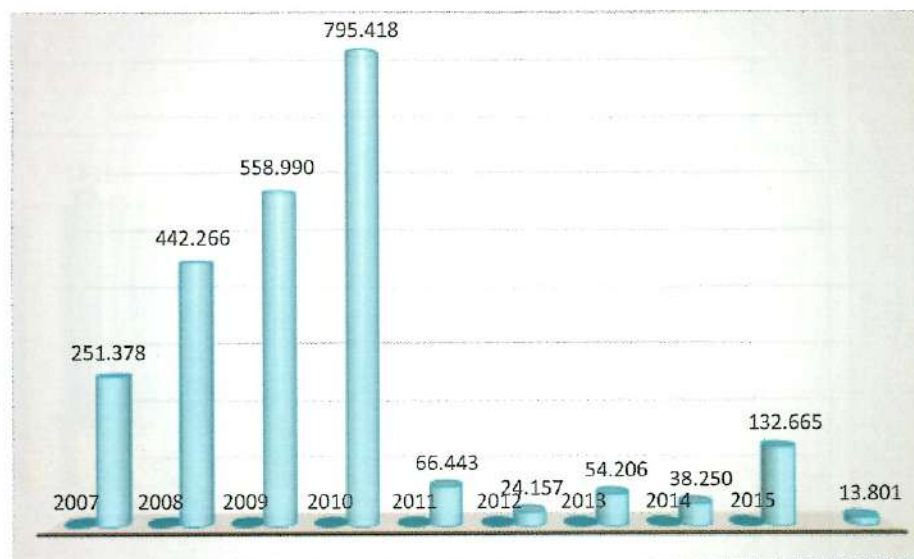
Demonstração de resultados por valências

Euros

RENDIMENTOS E GASTOS		PERÍODOS								2015
		2016								
		Creche	Jardim de infância	Centro de dia	Lar	Apoio ao domicílio	Apoio ao domicílio integrado	Residência sénior	Total	
Vendas e serviços prestados	+	25.139,36	24.806,56	34.774,26	240.405,63	51.467,19	11.134,76	329.962,80	717.490,56	731.517,27
Custo das vendas e dos serviços prestados	-	-3.434,84	-7.688,51	-26.765,16	-49.427,40	-17.388,11	-2.002,84	-46.268,80	-152.975,66	-167.770,20
Resultado bruto	=	21.704,52	16.918,05	8.009,10	190.978,23	34.079,08	9.131,92	283.694,00	564.514,90	563.747,07
Subsídios, doações e legados à exploração	+	81.906,34	94.472,66	56.710,02	154.766,10	36.400,44	26.433,07	115.939,73	566.628,36	557.234,86
Outros rendimentos e ganhos		205,48	517,62	286,18	15.006,44	174,78	0,90	17.303,10	33.494,50	29.888,44
Fornecimentos e serviços externos	-	-8.444,39	-9.784,08	-11.450,85	-74.857,46	-6.094,47	-5.198,77	-67.241,93	-203.071,95	-208.436,13
Gastos com o pessoal	-	-112.376,52	-96.079,50	-15.944,05	-277.478,69	-50.864,91	-31.997,44	-284.184,48	-670.925,49	-649.561,36
Gastos de depreciação e amortização	-	-5.312,12	-5.480,80	-592,20	-18.606,75	-2.670,58	-904,85	-77.029,21	-110.196,51	-95.645,76
Outros gastos	-	-255,67	-458,41	-973,72	-3.486,32	-544,61	-124,56	-5.155,76	-10.999,05	-4.232,42
Resultados antes de gastos de financiamento e impostos	=	-22.572,30	-1.594,46	38.044,48	-13.678,45	10.479,83	-2.259,73	-36.674,55	-30.555,24	-7.125,32
Juros e outros rendimentos financeiros	+	13,15	14,29	29,39	302,83	22,45	7,17	178,05	567,33	2.276,00
Gastos de financiamento	-							-11.861,57	-11.861,57	-14.718,08
Resultados antes de impostos	=	-22.559,21	-1.580,17	38.073,87	-13.375,62	10.502,28	-2.252,56	-48.358,07	-41.849,48	-19.565,40
Imposto sobre o rendimento do período	-/+									
Resultado líquido do período	=	-22.559,21	-1.580,17	38.073,87	-13.375,62	10.502,28	-2.252,56	-48.358,07	-41.849,48	-19.565,40

Investimentos

- No exercício de 2016, o investimento direto totalizou **13.801,14** Euros. Este investimento refere-se à aquisição de bens e equipamento.
- No período entre 2007-2016 o investimento directo realizado pela instituição foi de **2.729.725** Euros, repartido como se segue:





Relatório & Contas 2016

Situação Financeira

Em 31 de Dezembro de 2016 os meios financeiros líquidos disponíveis e o saldo dos financiamentos obtidos pela Instituição eram os seguintes:

Descrição	2016	Δ %	2015
Caixa	2.137,27	67,16%	1.278,54
Depósitos à ordem	23.992,65	211,60%	7.699,93
Depósitos a prazo	50.000,00	-16,67%	60.000,00
Total	76.129,92	10,37%	68.978,47
Empréstimos bancários	2016	Δ %	2015
A curto prazo	72.978,25	0,45%	72.650,21
A médio e longo prazo	549.256,86	-11,76%	622.431,21
Total	622.235,11	-10,48%	695.081,42

Evolução previsível da Instituição

- A Instituição em 31 de dezembro de 2016 tinha ao seu serviço 69 colaboradores, pelo que se considera que a Instituição está dotada de recursos humanos, instalações e equipamentos para fazer face ao seu desejável crescimento, bem como gerar réditos que permitam assegurar os compromissos assumidos.

Proposta de aplicação de resultados

- Para o resultado líquido negativo 41.849,48 euros propõe-se a seguinte aplicação:

Transferir a totalidade do resultado líquido negativo no valor de 41.849,48 euros para Resultados transitados.



Santa Casa da Misericórdia Sousa

Relatório & Contas 2016

Agradecimentos

Aos membros dos Órgãos Sociais, designadamente à Mesa da Assembleia Geral e ao Conselho Fiscal, pelo apoio e disponibilidade que demonstraram em todas as ocasiões em que a sua colaboração foi solicitada;

A todas as Entidades Públicas e Privadas que colaboraram com a Santa Casa;

Aos Colaboradores da Santa Casa que, com o seu empenho e dedicação, contribuíram para os resultados apresentados neste relatório.

Sousa, 20 março de 2017

A Direcção

Francisco Maria Manuel Almeida
António José Beirão
Cristina Beirão e Sousa
Francisco Beirão Almeida



Santa Casa da Misericórdia Sousa

Relatório & Contas 2016

Balanço em 31 de dezembro de 2016

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
			31/12/2016	31/12/2015
	ATIVO			
	Ativo não corrente			
431-4319+433-4339+453-459	Ativos fixos tangíveis	5	3.454.127,14	3.550.355,53
432-4329+455-459	Bens do património histórico e cultural			
42+452-459	Propriedades de investimento			
44+454-459	Ativos intangíveis	6		166,98
41	Investimentos financeiros		4.987,98	4.987,98
28	Fundadores/beneficentistas/patrocinadores/doadores/associados/membros			
			3.459.115,12	3.555.510,49
	Ativo corrente			
32+33+34+35+36+39	Inventários	7	2.214,82	2.430,91
211+212-219	Clientes	19	1.272,13	1.272,13
228-229+2713-279	Adiantamentos a fornecedores			
24	Estado e outros entes públicos	18	5.410,30	9.395,84
26	Fundadores/beneficentistas/patrocinadores/doadores/associados/membros			
232+238-239+2721+278-279	Outras contas a receber	19	26.573,44	30.068,10
281	Diferimentos		1.728,57	3.546,63
14	Outros ativos financeiros			
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	4	76.129,92	68.978,47
			113.328,98	115.692,08
	Total do Ativo		3.572.444,10	3.671.202,57
	FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
	FUNDOS PATRIMONIAIS			
51	Fundos	17	1.720.852,74	1.720.852,74
52	Excedentes técnicos			
55	Reservas			
56	Resultados transitados	17	949.331,73	968.897,13
58	Excedentes de revalorização			
59	Outras variações nos fundos patrimoniais	17	158.261,70	162.892,63
			2.828.446,17	2.852.642,50
818	Resultado líquido do período	17	(41.849,48)	(19.565,40)
	Total dos Fundos patrimoniais		2.786.596,69	2.833.077,10
	PASSIVO			
	Passivo não corrente			
29-298	Provisões			
298	Provisões específicas			
26	Financiamentos obtidos		549.256,86	622.431,21
237+2711+2712+275	Outras contas a pagar			
			549.256,86	622.431,21
	Passivo corrente			
221+222+225	Fornecedores		34.047,39	11.411,37
218+276	Adiantamentos de clientes			
24	Estado e outros entes públicos	18	18.545,13	17.972,09
26	Fundadores/beneficentistas/patrocinadores/doadores/associados/membros			
25	Financiamentos obtidos		72.978,25	72.650,21
282+283	Diferimentos			
231+238+2711+2712+2722+278	Outras contas a pagar	19	111.019,78	113.660,59
14	Outros passivos financeiros			
			236.590,55	215.694,26
	Total do Passivo		785.847,41	838.125,47
	Total dos Fundos patrimoniais e do Passivo		3.572.444,10	3.671.202,57

O Contabilista Certificado

A Direcção

Página 8 de 8



Santa Casa da Misericórdia Sousa

Relatório & Contas 2016

Demonstração dos resultados por natureza em 31 de dezembro de 2016

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS		
			31/12/2016	31/12/2015	
47142	Vendas e serviços prestados	+	8	717.490,56	731.517,27
475	Subsídios, doações e legados à exploração	+	9	566.028,36	557.234,86
473	Variação nos inventários da produção	+/-			
474	Trabalhos para a própria entidade	+			
461	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	7	(152.975,66)	(167.770,20)
462	Fornecimentos e serviços externos	-	11	(203.071,95)	(208.436,13)
463	Gastos com pessoal	-	12	(870.925,49)	(849.661,36)
4622+7622	Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)	-/+			
46147621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+			
4674767638	Provisões (aumentos/reduções)	-/+			
46767638	Provisões específicas (aumentos/reduções)	-/+			
4653-454-635-636-657-7623-7624-7625-7626-7627	Outras imparidades (perdas/reversões)	-/+			
477-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-			
478(excto 785)+79(excto 791)+796	Outros rendimentos e ganhos	+	14	33.494,50	29.868,44
468(excto 665)-691E-6928-6986	Outros gastos e perdas	-	13	(10.999,05)	(4.232,42)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		79.641,27	88.520,46
464-761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	5-6	(110.196,51)	(95.645,78)
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		(30.555,24)	(7.125,32)
47915	Juros e rendimentos similares obtidos	+	16	567,33	2.278,00
4691469216981	Juros e gastos similares suportados	-	15	(11.861,57)	(14.716,08)
811	Resultado antes de impostos	=		(41.849,48)	(19.565,40)
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+	10		
813	Resultado líquido do período	=		(41.849,48)	(19.565,40)

O Contabilista Certificado

A Direcção



Santa Casa da Misericórdia Sousa

Relatório & Contas 2016

Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no período de 2015

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe								Interesses minoritários	Total dos fundos patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total	
1	1	1.720.852,74			947.890,79			177.611,20	2.606,51	2.848.961,24	2.848.961,24
ALTERAÇÕES NO PERÍODO											
Primeira adoção de novo referencial contabilístico											
Alterações de políticas contabilísticas											
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras											
Reversão do excedente de revalorização de ativos fixos tangíveis e intangíveis											
Excedentes de revalorização de ativos fixos tangíveis e respectivas variações											
Ajustamentos por impostos diferidos											
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais	2				21.008,34			(14.718,57)	(2.806,51)	3.681,26	3.681,26
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				21.008,34			(14.718,57)	(2.806,51)	3.681,26	3.681,26
RESULTADO EXTENSIVO	4=2+3								(19.505,40)	(19.505,40)	(19.505,40)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO											
Fundos											
Subsídios, doações e legados											
Outras operações											
5	5										
6=1+2+3+5		1.720.852,74			968.897,13			182.892,63	(19.505,40)	2.833.077,10	2.833.077,10

O Contabilista Certificado

A Direcção

Francisco Jaime Albuquerque
Presidente da Direcção



Santa Casa da Misericórdia Sousel

Relatório & Contas 2016

Demonstração individual das alterações nos fundos patrimoniais no período de 2016

DESCRIÇÃO	NOTAS	Fundos patrimoniais atribuídos aos instituidores da entidade-mãe							Interesses minoritários	Total dos fundos patrimoniais
		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO N	6	1.720.852,74			968.897,13			162.892,63	(19.585,40)	2.833.077,10
ALTERAÇÕES NO PERÍODO										
Primeira adoção de novo referencial contábilístico										
Alterações de políticas contábilísticas										
Diferenças de conversão da demonstração financeira										
Realização do excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis										
Excedentes de reavaliação de ativos fixos tangíveis e respectivas variações										
Ajustamentos por impostos diferidos										
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais										
	7				(19.585,40)			(4.630,93)	19.585,40	(4.630,93)
	8				(19.585,40)			(4.630,93)	19.585,40	(4.630,93)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO									(41.849,48)	(41.849,48)
RESULTADO EXTENSIVO	9=7+8								(46.480,41)	(46.480,41)
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO										
Fundos										
Subsídios, doações e legados										
Outras operações										
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO N	10	1.720.852,74			949.331,73			158.261,70	(41.849,48)	2.786.596,69
	11=6+7+8+10									

O Contabilista Certificado

A Direção

Francisca Maria da Silva Pinheiro



ANEXO

1. Nota introdutória

Santa Casa da Misericórdia de Souel, têm a sua sede no Largo da Igreja em Souel, é uma Associação, que têm como actividade principal o desenvolvimento de diversas actividades sociais. Actualmente desenvolve actividades sociais nas áreas de creche, jardim-de-infância, lar 3ª idade, apoio ao domicílio e apoio ao domicílio integrado.

2. Referencial Contabilístico de Preparação das Demonstrações Financeiras

As presentes demonstrações financeiras foram elaboradas, de acordo com o sistema de normalização contabilística para as entidades sem fins lucrativos, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março de 2011.

Instrumentos legais da NCRF-ESNL:

- Portaria n.º 986/2009, de 7 de setembro;
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de março - Modelos de demonstrações financeiras;
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de março - Código de contas;
- Aviso n.º 6726 - B/2011 - 14 de março - NCRF-ESNL;
- Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho - SNC

3. Principais Políticas Contabilísticas

As principais políticas contabilísticas adoptadas pela Entidade na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1. - BASES DE APRESENTAÇÃO

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF):

3.1.1. - PRESSUPOSTO DA CONTINUIDADE

No âmbito do pressuposto da continuidade, a entidade avaliou a informação de que dispõe e as suas expectativas futuras, tendo em conta a capacidade da entidade prosseguir com o seu negócio. Da avaliação resultou que o negócio tem condições de prosseguir presumindo-se a sua continuidade.



Relatório & Contas 2016

3.1.2. - PRESSUPOSTO DO ACRÉSCIMO

Os elementos das demonstrações financeiras são reconhecidos logo que satisfeitas as definições e os critérios de reconhecimento de acordo com a estrutura conceptual, independentemente do momento do pagamento ou do recebimento.

3.1.3.- CONSISTÊNCIA DE APRESENTAÇÃO

A apresentação e classificação de itens nas demonstrações financeiras está consistente de um período para o outro.

3.1.4. - MATERIALIDADE E AGREGAÇÃO

A materialidade depende da dimensão e da natureza da omissão ou do erro, ajuizados nas circunstâncias que os rodeiam. Considera-se que as omissões ou declarações incorrectas de itens são materialmente relevantes se puderem, individual ou colectivamente, influenciar as decisões económicas tomadas por parte dos utentes com base nas demonstrações financeiras. Um item que não seja materialmente relevante para justificar a sua apresentação separada na face das demonstrações financeiras pode porém ser materialmente relevante para que seja apresentado separadamente nas notas do presente anexo.

As demonstrações financeiras resultam do processamento de grandes números de transacções ou outros acontecimentos que são agregados em classes de acordo com a sua natureza ou função. A fase final do processo de agregação e classificação é a apresentação de dados condensados e classificados que formam linhas de itens na face do balanço, na demonstração dos resultados, na demonstração de alterações, nos fundos patrimoniais e na demonstração de fluxos de caixa ou no anexo.

3.1.5. – COMPENSAÇÃO

Os activos e os passivos, os rendimentos e os gastos, não são compensados excepto quando tal for exigido ou permitido. Assim, o rédito deve ser mensurado tomando em consideração a quantia de quaisquer descontos comerciais e abatimentos de volume concedidos pela Entidade. A Entidade empreende, no decurso das suas actividades ordinárias, outras transacções que não geram rédito mas que são inerentes às principais actividades que o geram. Os resultados de tais transacções são apresentados, quando esta apresentação reflecta a substância da transacção ou outro acontecimento, compensando qualquer rendimento com os gastos relacionados resultantes da mesma transacção.



Relatório & Contas 2016

Os ganhos e perdas provenientes de um grupo de transacções semelhantes são relatados numa base líquida, por exemplo, ganhos e perdas de diferenças cambiais ou ganhos e perdas provenientes de instrumentos financeiros detidos para negociação. Estes ganhos e perdas são relatados separadamente se forem materialmente relevantes.

3.1.6. - INFORMAÇÃO COMPARATIVA

A informação está comparativa com respeito ao período anterior para todas as quantias relatadas nas demonstrações financeiras. A informação comparativa foi incluída para a informação narrativa e descritiva quando é relevante para uma compreensão das demonstrações financeiras do período corrente, a menos que se permita ou exija de outra forma.

A informação narrativa proporcionada nas demonstrações financeiras relativa a períodos anteriores que continua a ser relevante no período corrente é divulgada novamente.

A comparabilidade da informação inter- períodos é continuamente objecto de aperfeiçoamento com o intuito de ser cada vez mais um instrumento de ajuda aos utentes permitindo-lhes tomar decisões económicas e avaliar as tendências na informação financeira para finalidades de previsão.

3.2.- POLÍTICAS DE RECONHECIMENTO E MENSURAÇÃO

3.2.1.- ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis são inicialmente registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

Qualquer aumento resultante das revalorizações é registado no capital próprio como excedente de revalorização, excepto se o mesmo reverter num decréscimo previamente reconhecido em resultados, caso em que tal aumento é igualmente reconhecido em resultados. Diminuições resultantes das revalorizações são registadas directamente em excedentes de revalorização até à concorrência de qualquer saldo credor remanescente do excedente de revalorização do mesmo activo. Qualquer excesso das diminuições relativamente a esse saldo credor remanescente é directamente reconhecido em resultados. Quando o activo revalorizado é desreconhecido, o excedente de revalorização incluído no capital próprio associado ao activo não é reclassificado



Relatório & Contas 2016

para resultados, sendo transferido para resultados transitados. Sempre que um bem é revalorizado, todos os bens da sua classe são revalorizados.

Os activos fixos tangíveis são apresentados pelo respectivo valor líquido de depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o momento em que o bem se encontra em condições de ser utilizado, de acordo com o método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens. As vidas úteis e método de depreciação dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que ocorrem.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

Os activos fixos tangíveis são depreciados em quota anual durante as vidas úteis estimadas

3.2.2. - IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

A instituição beneficia de isenção de impostos sobre o rendimento no termo do código do IRC.

3.2.3. - INVENTÁRIOS

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor líquido de realização. O valor líquido de realização representa o preço de venda estimado deduzido de todos os custos estimados necessários para a concluir os inventários e para efectuar a sua venda. Nas situações em que o valor de custo é superior ao valor líquido de realização, é registado um ajustamento (perda por imparidade) pela respectiva diferença.

O método de custeio dos inventários adoptado pela Entidade consiste no custo médio ponderado.



Relatório & Contas 2016

3.2.4. - INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Utentes e outras dívidas de terceiros

As dívidas de clientes/utentes e outras a receber são registadas pelo respectivo valor nominal deduzido de eventuais perdas de imparidade. Estas não incluem qualquer efeito de desconto de juros por não se considerar material o impacto do desconto em créditos concedidos em prazos tão curtos.

Fornecedores e outras dívidas a terceiros

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Caixa e seus equivalentes

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e seus equivalentes" correspondem aos valores de caixa, depósitos bancários à ordem e a prazo e outras aplicações de tesouraria.

3.2.5. - RECONHECIMENTO DO RÉDITO

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da actividade normal da Entidade.

A Entidade reconhece rédito quando este pode ser razoavelmente mensurável, seja provável que a Entidade obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos.

Os rendimentos são reconhecidos na data da realização da prestação dos serviços, ou seja quando incorre nos gastos necessários para a execução dos mesmos.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao pressuposto do acréscimo, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efectiva durante o período até à maturidade.

O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a uma venda estejam substancialmente resolvidas. A Entidade baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

3.2.6. – SUBSÍDIOS



Relatório & Contas 2016

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Entidade irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governo associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos activos subjacentes) como rendimentos do período durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que se suposto compensarem. Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.2.7. - PROVISÕES

São reconhecidas provisões apenas quando a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante dum acontecimento passado, e seja provável que para a liquidação dessa obrigação ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

O montante reconhecido das provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. Tal estimativa é determinada tendo em consideração os riscos e incertezas associados à obrigação.

As provisões são revistas na data de relato e são ajustadas de modo a reflectirem a melhor estimativa a essa data.

As obrigações presentes que resultam de contractos onerosos são reconhecidas e mensuradas como provisões, existindo um contrato oneroso quando a Entidade é parte integrante das disposições de um contrato ou acordo, cujo cumprimento tenha associados custos que não sejam possíveis de evitar, os quais excedem os benefícios económicos derivados do mesmo.

**Relatório & Contas 2016**

As provisões que resultem de matérias ambientais são reconhecidas e mensuradas como provisão de acordo com a obrigação relacionada.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados apenas quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

4. Fluxos de caixa

Esta rubrica é constituída pelos seguintes montante:

Meios financeiros líquidos constantes do balanço		31/12/2016			31/12/2015		
		Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais	Quantias disponíveis para uso	Quantias indisponíveis para uso	Totais
Caixa	Numerário	2.137,27		2.137,27	1.278,54		1.278,54
	...						
	Subtotais	2.137,27		2.137,27	1.278,54		1.278,54
Depósitos bancários	Depósitos à ordem	23.992,65		23.992,65	7.699,93		7.699,93
	Outros depósitos bancários	50.000,00		50.000,00	60.000,00		60.000,00
	...						
	Subtotais	73.992,65		73.992,65	67.699,93		67.699,93
Outros equivalentes de caixa	...						
Totais		76.129,92		76.129,92	68.978,47		68.978,47

5. Activos fixos tangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, o movimento ocorrido em activos fixos tangíveis, bem como as depreciações acumuladas e perdas por imparidade, apresenta a seguinte composição:

Quantias escrituradas e movimentos do período em ativos fixos tangíveis			Ativos fixos tangíveis
Em 01.01.2015	Quantias brutas escrituradas		5.013.942,58
	Depreciações acumuladas		(1.463.587,05)
	Perdas por imparidade acumuladas		
	Quantias líquidas escrituradas		3.550.355,53
Movimentos do período 2016	Adições	Aquisições	13.801,14
	Diminuições	Alienações	
	Depreciações	Aumentos de depreciações	(110.029,53)
Em 31.12.2016	Quantias brutas escrituradas		5.027.743,72
	Depreciações acumuladas		(1.573.516,58)
	Perdas por imparidade acumuladas		
	Quantias líquidas escrituradas		3.454.127,14



Relatório & Contas 2016

6. Activos intangíveis

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 31 de Dezembro de 2015, o movimento ocorrido em activos intangíveis, bem como as reintegrações acumuladas e perdas por imparidade, apresenta a seguinte composição:

Quantias escrituradas e movimentos do período em activos intangíveis com vida útil finita		Outros activos intangíveis	Activos intangíveis em curso	Adiantamentos por conta de activos intangíveis	Totais
Em 31.12.2015 (01.01.2015)	Quantias brutas escrituradas	1.669,80			1.669,80
	Amortizações acumuladas	(1.502,82)			166,98
	Perdas por imparidade acumuladas				
	Quantias líquidas escrituradas	166,98			166,98
Movimentos do período 2015	Amortizações	(166,98)			(166,98)
	Aumentos de amortizações				
Em 31.12.2016	Quantias brutas escrituradas	1.669,80			1.669,80
	Amortizações acumuladas	(1.669,80)			
	Perdas por imparidade acumuladas				
	Quantias líquidas escrituradas				

7. Inventários

Os gastos reconhecidos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é apresentado no mapa seguinte:

Quantias reconhecidas como gastos durante o período com relação às mercadorias e às matérias de consumo			2016			2015		
			Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais
Demonstração do custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	Inventários no começo do período	+		2.430,91	2.430,91		3.300,27	3.300,27
	Compras	+		158.771,93	158.771,93		170.304,41	170.304,41
		= +		158.771,93	158.771,93		170.304,41	170.304,41
	Perdas por quebras	-		(6.012,56)	(6.012,56)		(3.979,56)	(3.979,56)
	Outros ganhos	+					575,99	575,99
		= +		(6.012,56)	(6.012,56)		(3.403,57)	(3.403,57)
	Inventários no fim do período	-		2.214,62	2.214,62		2.430,91	2.430,91
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas				152.975,66	152.975,66		167.770,20	167.770,20
Totais				152.975,66	152.975,66		167.770,20	167.770,20



Relatório & Contas 2016

8. Rédito

O rédito reconhecido nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015 é apresentado no mapa seguinte:

Quantias dos réditos reconhecidas no período	2016			2015		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Varição percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens						
Prestação de serviços	717.490,56	99,92%	(1,92%)	731.517,27	99,69%	0,31%
Juros	567,33	0,08%	(75,07%)	2.276,00	0,31%	(49,35%)
Royalties						
Dividendos						
Totais	718.057,89	1,00		733.793,27	1,00	0,00

9. Subsídios do Governo e apoios do Governo

Os subsídios reconhecidos na demonstração de resultados e no balanço, nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, são apresentados no mapa seguinte:

Quantias dos subsídios reconhecidas na demonstração dos resultados e no balanço			2016					2015				
			Demonstração dos resultados		Balanço			Demonstração dos resultados		Balanço		
					Reconhecidas nos fundos patrimoniais (Outras variações nos fundos patrimoniais)	Reconhecidas no passivo				Reconhecidas nos fundos patrimoniais (Outras variações nos fundos patrimoniais)	Reconhecidas no passivo	
Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos		Como rendimentos (Diferimentos)	Como passivos		Reconhecidas como subsídios à exploração	Imputadas em outros rendimentos e ganhos		Como rendimentos (Diferimentos)		Como passivos	
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com ativos	Produt.		4.630,93					4.718,57			
		...		4.630,93					4.718,57			
	Subsídios relacionados com rendimentos	Seg.Social	543.038,66					526.444,83				
		Outros	23.589,70					30.790,03				
			566.628,36					557.234,86				
Totais			566.628,36	4.630,93				557.234,86	4.718,57			

10. Imposto sobre o rendimento

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015, não foi apurado qualquer imposto sobre o rendimento, uma vez que a Instituição está isenta de IRC.

Impostos sobre o rendimento	2016	2015
Gasto (rendimento) por impostos correntes		
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores		
Gasto (rendimento) de imposto reconhecido diretamente em fundos patrimoniais		
Totais		

**Relatório & Contas 2016****11. Fornecimento e serviços externos**

Os gastos reconhecidos nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2016 e 2015 relativamente à rubrica fornecimento e serviços externos, são como apresentados no quadro seguinte:

Fornecimentos e serviços externos	Exercício	
	2016	2015
Trabalhos especializados	16.987,53	15.933,00
Publicidade e propaganda	61,50	
Vigilância e segurança	7.501,90	4.161,00
Honorários	3.310,00	3.052,00
Conservação e reparação	12.518,28	21.348,00
Serviços bancários	3.069,22	3.262,00
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	1.576,05	4.669,00
Material de escritório	1.871,35	2.160,00
Artigos para oferta	466,10	724,00
Material didático	2.023,34	3.263,00
Outros materiais	38.694,17	33.009,00
Electricidade	54.383,90	55.106,00
Combustíveis	38.130,36	38.921,00
Água	9.765,65	10.190,00
Deslocações e estadas		
Outros	260,00	
Comunicação	5.284,92	4.631,00
Seguros	5.103,71	4.501,00
Contencioso e notariado	231,00	94,00
Limpeza, higiene e conforto		
Outros serviços	1.832,97	2.551,00
Total	203.071,95	208.431,00

12. Gastos com o pessoal

O número de trabalhadores e os gastos reconhecidos nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2016 e 2015 relativamente à rubrica gastos com o pessoal são como apresentados nos quadros seguintes:

Recursos humanos	Exercício	
	2016	2015
Numero de trabalhadores no final do período	69	65
Numero médio de trabalhadores ao longo do período	68	68



Relatório & Contas 2016

Gastos com o pessoal	Exercício	
	2016	2015
Remunerações dos órgãos sociais		
Remunerações do pessoal	711.179,68	690.119,73
Encargos sobre remunerações	138.573,63	134.881,44
Seguros de acidentes de trabalho	6.871,93	5.122,14
Outros gastos com o pessoal	14.300,25	19.538,05
Total	870.925,49	849.661,36

13. Outros gastos e perdas

Os gastos reconhecidos nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2016 e 2015 relativamente à rubrica, outros gastos e perdas, são como apresentados no quadro seguinte:

Outros gastos e perdas	Exercício	
	2016	2015
Perdas em Inventários / quebras de existências	6.012,56	4.077,53
Outros	4.986,49	97,97
Total	10.999,05	4.175,50

14. Outros rendimentos e ganhos

Os rendimentos reconhecidos nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2016 e 2015 relativamente à rubrica, outros rendimentos e ganhos, são como apresentados no quadro seguinte:

Outros rendimentos e ganhos	Exercício	
	2016	2015
Rendimentos suplementares	6.860,19	6.660,19
Descontos de pronto pagamento obtidos		
Ganhos em inventários		
Imputação de subsídios para investimento		
Donativos		
Alienações de ativos tangíveis		10.000,00
Outros rendimentos e ganhos	26.634,31	13.208,25
Total	33.494,50	29.868,44



Relatório & Contas 2016

15. Gastos e perdas de financiamento

Os gastos reconhecidos nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2016 e 2015 relativamente à rubrica, gastos e perdas de financiamento, são como apresentados no quadro seguinte:

Gastos e perdas de financiamento	Exercício	
	2016	2015
Juros de financiamentos obtidos	11.861,57	14.71
Outros gastos e perdas de financiamento		15
Total	11.861,57	14.87

16. Juros, dividendos e outros rendimentos similares

Os rendimentos reconhecidos nos exercícios findos a 31 de dezembro de 2016 e 2015 relativamente à rubrica, juros, dividendos e outros rendimentos similares, são como apresentados no quadro seguinte:

Juros, dividendos e outros rendimentos similares	Exercício	
	2016	2015
Juros obtidos	567,33	2.27
Outros		
Total	567,33	2.27

17. Fundos patrimoniais

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016 e 31 de dezembro de 2015, os movimentos ocorridos nas rubricas de capital poderão ser verificados na demonstração individual dos fundos patrimoniais.

18. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, a rubrica Estado e outros entes públicos apresenta a seguinte composição:

Estado e outros entes publicos	31/12/2016		31/12/2015	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Pagamento por conta	-	-	-	-
Pagamento especial por conta	-	-	-	-
IRCa recuperar	-	-	-	-
Retenções de imposto s/ rendimento	-	3.455,82	-	2.63
Imposto sobre valor acrescentado	5.410,30	-	9.395,84	-
Contribuições para a segurança social	-	15.089,31	-	15.33
Total	5.410,30	18.545,13	9.395,84	17.97



Relatório & Contas 2016

19. Activos e passivos financeiros

Em 31 de Dezembro de 2016 e 2015, as diversas rubricas de activos e passivos financeiros apresentam a seguinte composição:

Reconciliação entre as quantias brutas e as quantias líquidas por classe de activos e passivos financeiros mensurados ao custo menos qualquer perda por imparidade		2016		2015	
		Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas
Activos financeiros	Cientes e utentes	1.272,13		1.272,13	
	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros				
	Outras contas a receber	26.573,44		30.068,10	
	Total	27.845,57		31.340,23	
Passivos financeiros	Fornecedores	34.047,39		11.411,37	
	Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros				
	Outras contas a pagar	111.019,78		113.660,59	
	Total	145.067,17		125.071,96	

20. Acontecimentos após a data do balanço

Não ocorreram quaisquer acontecimentos relevantes após a data do Balanço

O Contabilista Certificado

A Direcção